

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

HELLEN CARVALHO BASTOS DA SILVA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I



Constance Briscoe

“Acredito que sou ótima mãe”

Suzane G. Frutuoso

Confira abaixo a entrevista com a juíza inglesa Constance Briscoe, de 52 anos, autora de *“Feia - a história real de uma infância sem amor”* (Ed. Bertrand) à *IstoÉ*, onde narra as agressões físicas e psicológicas que sofreu da própria mãe. Após o lançamento do livro, a mãe da escritora, Carmen, tentou processá-la por causa da obra. Perdeu.

ISTOÉ – *Por que a senhora resolveu falar abertamente sobre os abusos sofridos na sua infância?*

CONSTANCE BRISCOE – *Sempre pensei em escrever sobre minha história. A primeira vez que fiz isso foi quando meu filho mais velho nasceu, em 1987. Mas nunca passei do primeiro capítulo. Na época, resolvi apenas tocar a vida. Depois, escrevi porque gostaria que meus filhos conhecessem mais sobre minha luta e que eu não tinha vergonha do meu passado. Ao mesmo tempo, não desejava criá-los sob o estigma de uma mãe que sofreu abusos. Eles nunca poderão dizer que falharam na vida porque a mãe deles teve uma vida difícil.*

[...]

ISTOÉ – *Qual foi o maior trauma para a senhora?*

CONSTANCE – *Eu não diria que ainda carrego traumas. Acredito que minha mãe é algo tão distante do meu passado que dificilmente me lembro do impacto que ela causou na minha vida.[...] Na verdade, não acredito que possa existir alguém pior do que minha mãe.[...]*

ISTOÉ – *A senhora definiria sua mãe como tóxica?*

CONSTANCE – *Se isso significa ser incapaz de educar os filhos e fazer do lar um ambiente destrutivo, transformando a infância num período de medo, com certeza minha mãe é tóxica.*

ISTOÉ – *Acredita que cortar relações com pais abusivos é a melhor solução?*

CONSTANCE – *Uma das razões pelas quais me tornei bem-sucedida é justamente ter saído daquele ambiente ruim bem cedo. Alguns de meus irmãos e irmãs, que permaneceram na casa da minha família, não se realizaram como poderiam. Há muitos casos de crianças que quando adultos venceram na vida porque foram retiradas de ambientes negativos o quanto antes. É um erro acreditar que o fato de uma mulher dar a luz faz dela naturalmente uma boa mãe.*

ISTOÉ – *Como a senhora se sentiu quando soube que sua mãe estava a processando por causa do livro?*

CONSTANCE – *Assim que minha mãe descobriu que eu publicaria o livro sobre minha infância, ela tentou me impedir. Foi aos jornais dizendo que eu era uma mentirosa e que estava sendo vítima de uma maldade. Disse também que meu padrasto nunca havia encostado um dedo em mim, o que era mentira. Mas fiquei mesmo decepcionada foi com meus irmãos, que confirmaram o que minha mãe dizia. Isso porque uma das coisas que descobri, durante o julgamento, foi que ela abusou de outros filhos depois de mim. Arquivos do serviço social de Londres provam que minha mãe tentou colocar uma das minhas irmãs em um canil! Alegou que a menina era um cão! Como não conseguiu, botou minha irmã para fora de casa. No julgamento, ela negou. Mas os arquivos comprovaram.*

[...]

ISTOÉ – *Como é para a senhora ser mãe hoje?*

CONSTANCE – *Acredito que sou ótima mãe. Nunca bati nos meus filhos. Eles cresceram com espaço e apoio para se tornarem as pessoas que desejam ser*

ISTOÉ – *Por que escolheu ser juíza?*

CONSTANCE – *Porque quero julgar as pessoas de maneira justa, sem preconceito.*

(Fonte: <http://revistaistoe.com.br/>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista se caracteriza por ser um diálogo entre um entrevistador, onde através de um assunto ou conteúdo específico que o entrevistado domina, desenvolvida através de perguntas-respostas precisas.

- a) Quais foram os elementos empregados para diferenciar as perguntas das respostas no Texto gerador 1?
- b) Especifique as partes da entrevista o entrevistador e o entrevistado são apresentados ao leitor?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

O aluno deverá observar o lead, o título que anunciam a entrevistada, a juíza Constance Briscoe e a entrevistadora Suzane G. Frutuoso. Observará também os recursos visuais que facilitam a distinção de perguntas e respostas, através da sua disposição e realce no texto.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Nos textos jornalísticos podem-se utilizar depoimentos de envolvidos transpondo suas falas para a escrita. Pode-se realizar uma simples transcrição, mantendo as marcas de

oralidade ou realizar uma retextualização, adaptando as falas às normas da linguagem escrita. Baseando-se nessas informações, podemos afirmar que entrevistadora Suzane G. Frutuoso optou pelo processo de transcrição ou pelo processo de retextualização, no trecho abaixo? Justifique sua resposta.

“Porque quero julgar as pessoas de maneira justa, sem preconceito.”

Habilidade trabalhada

Diferenciar retextualização de transcrição.

Resposta comentada

Caberá ao aluno a percepção da diferença entre transcrição e retextualização. Visto que na transcrição de uma fala para um texto não ocorrem mudanças de sua forma sonora para a forma gráfica, mantendo as interrupções, as interjeições e as marcas da oralidade. Já na retextualização, as marcas da oralidade são substituídas dando pelo registro culto da língua. Com isso, é possível afirmar que, no exemplo de registro de fala presentes no texto, a entrevistadora optou pela Transcrição na fala da juíza Constance Briscoe.

TEXTO GERADOR II

O texto gerador é parte de uma entrevista com o Professor Mikkel Borch-Jacobsen, onde ele faz sérias considerações sobre a psicanálise Freudiana.

“Freud é apenas uma lenda”

Filósofo e historiador, o professor da Universidade de Washington diz por que considera o pai da psicanálise uma fraude. A partir de documentos, como cartas trocadas entre o terapeuta e seus amigos e entrevistas confidenciais feitas com os pacientes de Freud, o autor desconstrói o mito do criador da psicanálise.

“Muitos pacientes de Freud cometeram suicídio e ele nunca disse uma palavra sobre isso”

Por Natalia Martino.

ISTOÉ – *O que os relatos que o Sr. apresenta em seu livro revelam sobre Freud e a psicanálise?*

MIKKEL BORCH-JACOBSEN – *As histórias dos pacientes de Freud foram a base das suas teorias. Quando percebemos que elas são falsas, como vemos ao analisar a vida dos pacientes que descrevo no livro, toda a teoria da psicanálise é abalada. O caso apresentado por Freud como sendo de Anna O., que hoje sabemos tratar-se de Bertha Pappenheim, por exemplo, é considerado um dos mais fundamentais para o desenvolvimento da psicanálise. A paciente tinha sintomas graves de histeria que, supostamente, Freud curou com o método catártico. Mas isso não é verdade. No fim do tratamento, ela já não suportava mais conviver com o problema e foi internada em uma clínica, onde continuou apresentando o mesmo quadro de histeria. Apenas seis ou oito anos depois, Bertha foi considerada curada. Não se sabe como ela se curou, mas é óbvio que não foi com a psicanálise, ninguém se cura por meio de um tratamento finalizado quase uma década antes.*

ISTOÉ – *Os resultados terapêuticos eram insuficientes?*

MIKKEL BORCH-JACOBSEN – *Na maioria dos casos sim. Era comum que as condições dos pacientes piorassem, como no caso de Viktor von Dirsztay, que mais tarde chegou a admitir que a análise o destruiu. Muitos outros dos seus pacientes cometeram suicídio, como Margit Kremzir e Pauline Silberstein. Claro que qualquer terapeuta está sujeito ao risco de suicídio dos seus pacientes, mas a questão é que Freud nunca disse uma palavra sobre isso.*

ISTOÉ – *Ele escondia esses fatos?*

MIKKEL BORCH-JACOBSEN – *Como um bom positivista, Freud sempre afirmou que suas teorias eram baseadas na observação de dados clínicos. Por um longo período, porém, tudo o que sabíamos sobre esses dados se baseava no que ele escolheu nos mostrar. Ao compararmos essas histórias com a realidade, observamos discrepâncias que*

automaticamente invalidam as conclusões de Freud. Os medicamentos, por exemplo, foram sistematicamente excluídos das histórias que ele contou, mas muitos dos seus pacientes eram viciados em morfina. Hoje é muito claro que a droga teve em alguns casos um papel essencial no tratamento. Freud dizia, por exemplo, que diante dos ataques histéricos de Anna von Lieben, a Cäcilie M. citada em “Estudos sobre a Histeria”, ele conduzia um tratamento hipnótico que a fazia se sentir melhor. O que ele não nos contava é que as crises dela eram causadas por abstinência de drogas e que ela se acalmava quando ele lhe dava uma injeção de morfina. A famosa cura catártica nada mais era do que cura com morfina.

ISTOÉ – Os diagnósticos dele são questionáveis?

MIKKEL BORCH-JACOBSEN – *Sim, os diagnósticos que Freud alegava fazer tão cuidadosamente escancaram discrepâncias entre sua prática real e suas descrições. Quando o pai da jovem Ida Bauer, que Freud eternizou como Dora, a levou até Freud devido a um episódio de asma, o analista instantaneamente diagnosticou neurose. Mas como ele poderia saber? Aquela era a primeira vez que ele a via. Há vários exemplos desse tipo e uma vez que definia seu diagnóstico, Freud o mantinha obstinadamente, mesmo que os fatos mostrassem a ele outro caminho. As consequências dessa postura frequentemente eram bem sérias, como quando Freud forçou Horace Frink a se divorciar da esposa para se casar com a milionária Angelika Bijur para combater a homossexualidade que o paciente negava vigorosamente. [...]*

(Fonte: <http://revistaistoe.com.br/>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

A entrevista jornalística tem a função primária de informar sobre a vida de pessoas públicas e/ou sobre temas relevantes para a sociedade. Nela os interlocutores ocupam papéis distintos.

Retire um trecho do texto que o leitor possa construir conclusões a partir das informações apresentadas.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

O aluno extrairá um dos trechos da fala do professor Mikkel Jacobsen podendo assim, através do caráter dialógico da entrevista perceber explicitamente a sua opinião sobre a psicanálise freudiana, contestando sua credibilidade. Com isso percebemos a diferença entre a reportagem e a entrevista.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

A entrevista jornalística tem caráter essencialmente informativo sobre o entrevistado. Com isso, tem como função primária:

- a) Fática
- b) Metalinguística
- c) Emotiva
- d) Referencial
- e) Conativa

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

Para que seu aluno tenha uma melhor compreensão sobre este assunto, seria interessante que você fizesse, primeiramente, uma breve revisão sobre os elementos da

comunicação, pois será a partir deles que durante a leitura da entrevista poderá observar que é essencialmente informativa, enfatizando o contexto. Por isso a resposta é a letra **D**.

QUESTÃO 5

Leia o trecho do Texto Gerador II, com uma passagem da opinião do entrevistado, e aponte usos linguísticos que exponham essa opinião.

“As histórias dos pacientes de Freud foram a base das suas teorias. Quando percebemos que elas são falsas, como vemos ao analisar a vida dos pacientes que descrevo no livro, toda a teoria da psicanálise é abalada.”

Habilidade trabalhada

Identificar marcas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

As respostas do médico ao entrevistador da **Istoé** identificam-se com as desinências número-pessoais nos verbos em 1ª pessoa, presença de adjetivos e advérbios, percebendo a explicitação da opinião do médico demonstram críticas aos métodos de Freud.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Baseando-se nos conhecimentos adquiridos sobre as características de uma entrevista jornalística, e seguindo a primeira produção textual sobre o LIXÃO da CODIM, em Campos dos Goytacazes, organizem com um grupo de colegas, escolha uma pessoa com grande conhecimento sobre esse problema e marquem uma entrevista.

1. Pesquise informações em jornais, sites regionais para a escolha do entrevistado.

2. Após escolha, marque a entrevista com local e horário previamente definido e adequado ao entrevistado.
3. Gravem a entrevista para que a transcrição respeite a norma padrão da nossa língua.
4. Preparem previamente as perguntas para organização adequada do trabalho.
5. Preparem o material transcrito, devidamente revisado com auxílio do seu professor, divulguem em blogs da cidade e exponham no mural da escola, como forma de alerta para esse problema da cidade.e também distribuam pela sua escola como forma de alerta para o problema dos lixões da nossa cidade

Habilidade trabalhada

Produzir um roteiro para entrevista editando-a depois para jornal mural ou blog.

Comentário

Inicialmente oriente seus alunos para basearem-se nas características principais do gênero a se trabalhado e proponha a seus alunos leituras de textos do mesmo gênero para auxiliá-los na composição da entrevista. Assim eles terão consciência da necessidade de registrar a opinião do entrevistado diante do assunto abordado. Finalmente, verifique se a entrevista produzida está de acordo com o tema apresentado e dentro das normas padrão da Língua Portuguesa.